

Asafe Davi Cortina Silva<sup>1</sup>, Silvana Souza Silveira<sup>1</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Faculdade de Letras, PUCRS, <sup>2</sup> Programa de Educação Tutorial

### **Resumo**

O presente artigo defende a idéia da adoção de uma língua global (essa sendo o inglês) diante das falhas de comunicação geradas por mal-interpretações e falhas de tradução. Aponta-se o benefício da sugestão dada e quais as características defendem a idéia de o inglês ser a língua global.

### **Introdução**

Nos estudos linguísticos, compreendemos que a realidade só tem existência para os homens quando ela é nomeada, ou seja, os signos linguísticos são formas de entender e captar a realidade. Só podemos ver/perceber/compreender do Mundo aquilo que podemos nomear. Em síntese, a língua organiza o Mundo.

Sabe-se que as palavras formam um sistema e são independentes dos objetos que elas nomeiam, fazendo-se compreender que cada língua pode categorizar o Mundo de forma diferente. A mesma realidade pode ser nomeada de forma distinta.

Sob essa perspectiva, levando em conta o poder da língua de organizar o Mundo e – também – a abrangência da diversidade cultural na qual há a existência de muitas línguas, o objetivo deste trabalho é estudar os problemas causados por traduções/interpretações entre línguas e a possível solução da adoção do inglês como língua global. Aborda também as justificativas históricas e sociais que levaram à escolha do inglês como objeto em foco.

### **Metodologia**

Para isso, estudou-se a Teoria dos Signos sob a visão de Saussure (levando em conta a arbitrariedade do signo), simultaneamente com conceitos e discussões sobre traduções (“Traduzir é Criar?” de Sérgio Romanelli), com base, igualmente, em experiências de traduções/interpretações mal-sucedidas.

Existem diversos exemplos de casos com ocorrências graves devido às diferenças entre as línguas, no momento da tradução. Em 1999, gravações de conversas entre o primeiro Ministro japonês e seu chefe de gabinete, durante a II Guerra Mundial, revelaram que o ataque americano com bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki foi resultado de erros de tradução.

Em foco do inglês como língua global, iniciou-se o estudo por meio da obra de David Crystal, “English as a Global Language”, partindo para fatos históricos que – por meios descritivos – seriam os motivos pelos quais essa Língua passou a ser considerada como possível global.

Assumindo que se uma realidade pode ser nomeada de forma diferente, dependendo da “carga cultural” que envolve a língua, haverá sempre uma dificuldade de traduções fiéis.

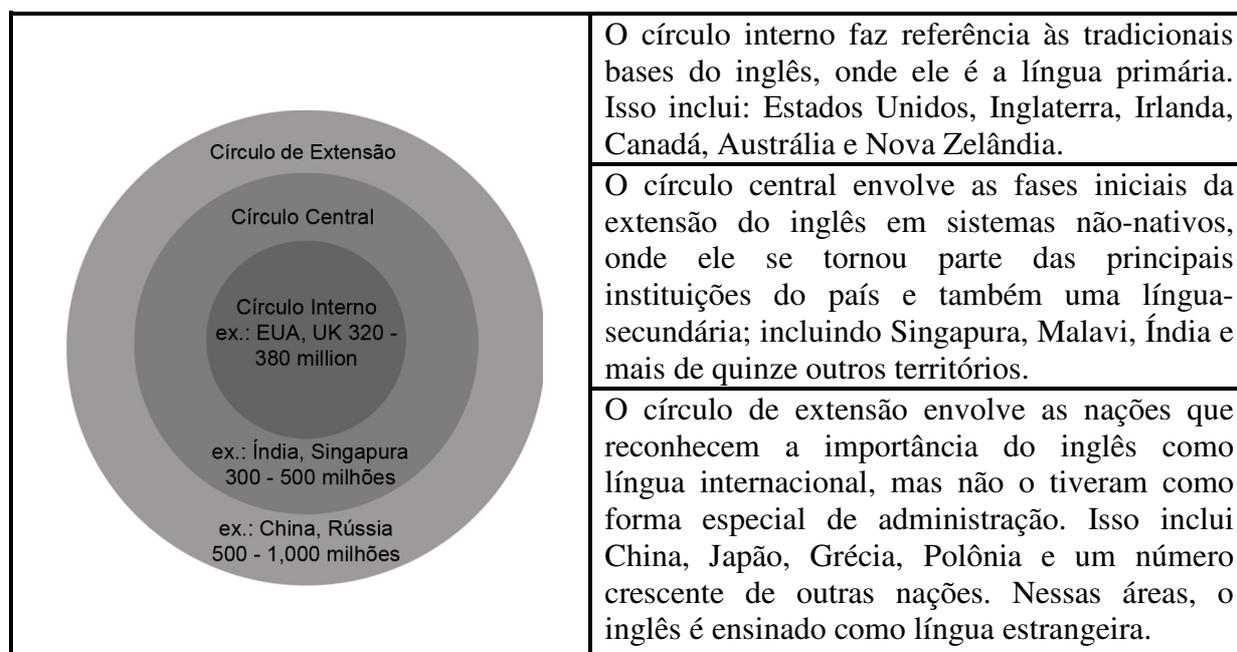
Embora existam diferenças cruciais entre as línguas, o Mundo é organizado como um “todo”. Em diversas situações (como reuniões das Organizações das Nações Unidas), deve-se “deixar de lado” as diferenças lingüísticas para entrar em um consenso. Exemplos como esses são extensos; não apenas nas áreas de políticas globais, como em assuntos menores. A globalização atual, força, então, que haja entendimento consensual entre diversas culturas. Sob essa perspectiva, analisa-se a vantagem de uma língua global, diminuindo as barreiras comunicativas e (até mesmo), que se destaca em vantagens em frente às falhas já citadas de uma tradução.

Buscou-se analisar quais são esses benefícios e também quais os aspectos que definiram a língua apontada.

Estudos históricos indicam que o que torna uma língua global não é a quantidade de pessoas que a falam, mas quem são essas pessoas. Um exemplo que pode ser citado é o fato do Latim ter se tornado uma língua internacional durante o Império Romano. Isso não ocorreu pelos romanos serem mais numerosos, mas porque eles eram mais poderosos. E mais tarde, mesmo quando o poder militar romano caiu, a língua se manteve como global por mais um milênio, graças ao poder eclesiástico do Catolicismo Romano.

Existe uma grande relação entre a dominância de uma língua e a economia, a tecnologia e o poder cultural de um povo. Em ilustrações históricas, nota-se que uma língua se torna internacional por um motivo: o poder de seu povo. David Crystal cita uma frase que nos leva a compreender tal fato: *“Porque o Grego se tornou uma língua internacional de comunicação no Oriente Médio há mais de dois mil anos? Tal fator não foi motivado pelo intelecto de Platão e Aristóteles, a resposta está nas espadas e nas lanças, nos exércitos de Alexandre o Grande.”*

O quadro abaixo, proposto pelo lingüista Braj Kachru demonstra a propagação do inglês pelo Mundo:



Quadro representativo da Língua Inglesa pelo Mundo, demonstrando a dominância estatística atual.

Tendo consciência disso, procura-se entender o cenário atual onde o inglês está à frente de qualquer outra língua como global. A História aponta (e explica) tal fenômeno: o presente *status* do inglês deriva primeiramente do resultado de dois fatores: a expansão do poder colonial britânico (que atingiu o ápice no final do século XIX) e o surgimento dos Estados Unidos como líder de poder econômico do século XX.

É válido citar que a dominância de uma língua internacional não é somente resultado do poderio militar, mas é preciso uma economia poderosa para expandí-la e mantê-la, que é o que explica a contínua posição da língua inglesa atualmente. “A economia substituiu a força motriz principal e a língua por trás dos dólares é o inglês.”

Durante as pesquisas, torna-se clara a ideia de adotar uma língua global ter como principal vantagem a melhora da comunicação e – diante do cenário atual – o inglês ser a língua indicada.

### **Conclusão**

A análise da falhas de comunicação e tradução, devido às diferentes línguas e suas formas de ver o Mundo, tem se mostrado presente de forma constante em eventos gerais, até do mais singelo erro de tradução da palavra “Home” por “Casa”, referente à Página Inicial, em um Congresso de Informática; ao já citado erro de interpretação ilustrado pela Segunda Guerra Mundial.

O maior benefício da tomada do inglês como um idioma global é prover a univocidade de entendimento. Se buscássemos mundialmente uma educação em inglês, ensinando desde cedo as crianças para que a aquisição da linguagem ocorra de forma natural e mais fácil, haveria melhores resultados na comunicação, sendo desnecessários também gastos altos com equipamentos de tradução. Nesse caso, não falamos da exclusão de outras línguas; contudo, uma educação bilíngüe, tendo o inglês como língua secundária para aqueles que não o tem como idioma-mãe.

O inglês já ocupa grande cenário mundial como língua “número um”. A oficialização do uso desse idioma como língua global, envolvendo todos os esforços necessários para que isso se concretize de forma eficiente, é a solução para problemas de comunicação e erros graves causados pela interpretação equivocada.

A tradução/interpretação versus o inglês como língua global demonstra que a primeira perde espaço diante à concretização da segunda. Se fosse possível haver uma maneira de entender o Mundo, por meio de uma só língua, para todos, poder-se-ia evitar que uma imagem acústica se referisse a outro conceito por meio de um erro de tradução.

### **Referências**

CRYSTAL, D., **English as a Global Language**. United Kingdom: University Press, Cambridge. 2003.

FIORIN, F., Introdução à Linguística – Objetos Teóricos **Teoria dos Signos**. Editora Contexto.

ROMANELLI, S., **Traduzir é criar?** Santa Catarina: UFSC/DLLE-PGET.

SAUSSURE, F., **Curso de Linguística Geral**, Editora Cultrix. 2008.